

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSPCLASS. : 215DATA : 28 07 91PG. : 1-12

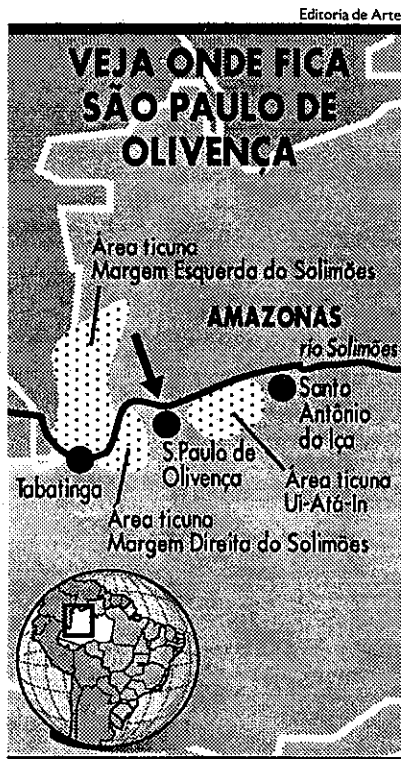
# 100 índios trabalham para seita na Amazônia sem receber salários

EFRÉM RIBEIRO

Enviado especial a São Paulo de Olivença

Na Selva de **RELIGIÃO**  
São Paulo de Olivença (1.900 km a leste de Manaus —AM), cem índios ticuna vivem isolados das cidades por uma distância de três dias de viagem em canoa por rios e igarapés estreitos. Eles trabalham 12 horas diárias sem direito a salários, rezam das 4h às 6h30 e das 18h às 21h, comem rações distribuídas em porções iguais e têm folgas semanais de 12 horas aos domingos. Eles vivem em uma área, desmatada por motosserras e machados, de quatro quilômetros quadrados, sob o comando de um peruano de 30 anos. Ele disse que ressuscitou com o nome de Francisco Silva Cruz. Antes, era José Francisco da Cruz —morto em 1982 aos 69 anos—, criador da seita Irmão da Santa Cruz.

“Ressurgi dos mortos ao terceiro dia”, afirma Francisco da Cruz. Segundo ele, não existe cadáver no túmulo de José da Cruz, que está em Juí, localidade do município de Santo Antônio de Itá (940 km a oeste de Manaus). Ele disputa com o pastor brasileiro, Valter Neves, o domínio dos



50 mil adeptos da seita, entre Ticuna de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Santo Antônio de Itá, Amadurá, São Paulo de Olivença (AM) e cidades do Peru e Colômbia.

A Ordem Irmãos da Santa Cruz foi fundada pelo mineiro José Francisco da Cruz em 1972 em Juí. Antes, ele tinha viajado pelo

rio Solimões, Peru e Colômbia, pregando a bíblia, fazendo sermões e instalando grandes cruzes nas aldeias indígenas. O fundador da seita escolheu Neves como seu sucessor.

O professor de Vila Alterosa —onde fica a sede da seita—, Jonas Farias de Souza, afirma que a seita ficou dividida após Francisco da Cruz ter percorrido as mesmas cidades que o pastor morto lendo a bíblia e anunciando que tinha ressuscitado.

“As comunidades que acreditavam nessa citação do irmão José passaram a acompanhar e seguir Francisco da Cruz, e os outros que não acreditavam continuam seguindo Valter”, diz Souza.

“Sou o pai de todos os fiéis”, afirma Francisco da Cruz. Ele fala com orgulho que a produção do último trimestre na localidade foi de 200 toneladas de farinha, 50 toneladas de milho, 400 toneladas de arroz e sete toneladas de feijão. “Estamos produzindo mais que precisamos. Agora vamos tentar conseguir um barco a motor para vender a produção em Tabatinga”. Agora, 50 homens começam em agosto a mudança de um curso do rio para que as águas fiquem mais próximas das casas da comunidade.